

3º ENCONTRO CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA - CM&E

RESUMO EXPANDIDO

Economia Política, Social e Demográfica

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ SOBRE INDICADORES DE VIOLÊNCIA ESCOLAR

Jéssica Antunes de Oliveira¹

Lauana Rossetto Lazaretti²

Kalinca Léia Becker³

Resumo: Com objetivo de fortalecer os vínculos familiares, o Programa Criança Feliz (PCF) é uma política pública implementada recentemente no Brasil. A hipótese do presente estudo é de que, ao atuar de maneira integrada com a família, as ações do programa ajudam a tornar os estudantes menos agressivos e mais pacientes e respeitosos, contribuindo na redução da violência nas escolas. Assim, o objetivo do trabalho é medir o impacto do PCF sobre indicadores de violência escolar entre as escolas localizadas em municípios que aderiram ao programa para o 5º e 9º ano do ensino fundamental. Para isso, é implementada a metodologia de diferenças em diferenças instrumentado (DDIV). Os resultados indicam que as escolas dos municípios que aderiram ao PCF possuem menores indicadores de violência escolar. Observa-se que a magnitude dos coeficientes é maior nos casos mais brandos de violência e de maior impacto para o 5º ano. Os resultados se mantêm robustos a testes de placebo e diferentes amostras.

Palavras-chave: Violência Escolar; Primeira Infância; Estrutura familiar; Desenvolvimento Infantil

1 INTRODUÇÃO

O período que compreende a primeira infância é essencial para um desenvolvimento plural das crianças. Diversos estudos mostram que grande parte das nossas habilidades cognitivas e emocionais são desenvolvidas nesse período (CILDIR et al, 2019; ABED,2016). A literatura estabelece que as vivências adversas dos indivíduos na primeira infância preveem uma série de resultados prejudiciais de bem-estar na adolescência e adultidade, incluindo comportamento antissocial, problemas de conduta, delinquência e crimes violentos (YAZGAN et al, 2021; SHAW; GILLIAN, 2017). Encontra-se que quanto mais jovem é a criança, maior e mais rápido é o retorno do investimento, visto que ela é mais suscetível a estímulos positivos (HECKMAN, 2008; HECKMAN et al, 2010).

Nesse cenário, o Programa Criança Feliz (PCF), surge em 2016 como uma estratégia para chegar a milhares de famílias brasileiras. Tendo em vista a importância do ambiente familiar para a formação e desenvolvimento dos indivíduos (ZIEBOLD et al, 2022; BUKER; ERBAY, 2018), a hipótese do presente estudo é de que o PCF, ao atuar no fortalecimento da instituição e dos vínculos

¹ Mestranda em Economia e Desenvolvimento pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

² Doutora em Economia do Desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

³ Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

familiares, ajuda a tornar os estudantes menos agressivos e mais pacientes e respeitosos, contribuindo na redução da violência escolar. De acordo com um relatório do Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI) de 2023, o clima afetivo nas famílias e a parentalidade positiva são grandes fatores para combater a violência. Dessa forma, embora o PCF seja focado em indivíduos menores de seis anos de idade, os reflexos da melhoria nos vínculos familiares, como é o objetivo do programa, pode favorecer também as demais crianças em idade escolar nos municípios beneficiados.

Posto isso, tendo em vista a relevância da atenção a primeira infância para a saúde e desenvolvimento pleno dos indivíduos e a adoção de um programa de abrangência nacional pelo Brasil, o objetivo do presente estudo é medir o impacto do Programa Criança Feliz sobre indicadores de violência das escolas nos municípios brasileiros beneficiados. A estratégia de identificação se baseia na construção de um instrumento para a variável de tratamento (adesão ao programa Criança Feliz) e, o grupo de controle é formado por escolas de municípios que não participam da iniciativa. Também, leva-se em consideração, o ano e o mês de adesão do município, possibilitando a utilização do método duplamente robusto de Diferenças em Diferenças com Variáveis Instrumentais (DDIV). Cabe destacar que este estudo é o primeiro a analisar, por meio de uma estratégia de identificação que mede efeito causal, o impacto do PCF, um programa de nível nacional, sobre indicadores de violência escolar. Assim, ao medir como o PCF afeta a população, por meio de indicadores de violência escolar, o estudo contribui para o direcionamento de políticas públicas na área.

2 MÉTODO

A estratégia empírica consiste na utilização de um modelo de diferenças em diferenças instrumentado (DDIV), uma vez que o objetivo do estudo é estimar o impacto do Programa Criança Feliz sobre variáveis de violência escolar. O período de análise contempla os anos de 2013 a 2017⁴, em que 2013 e 2015 representa o período anterior ao programa e, 2017 o período posterior ao programa. Para que isso seja possível, é necessário o desenho de uma estratégia de identificação dos grupos tratamento (escolas nos municípios que aderiram ao PCF) e grupo controle (escolas nos municípios que não aderiram ao PCF) a partir de algumas características que tornam o município elegível para receber o programa. Para que o município esteja apto a receber o programa é necessário possuir um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no mínimo 140 pessoas do público alvo.

Assim, na presença dos grupos de tratamento e controle, que dependem de regras externas para aderir ao programa e a existência de informações do período anterior e posterior ao início do

⁴ Devido algumas mudanças na metodologia do Saeb, o ano de 2019 não foi utilizado, uma vez que não foi possível harmonizar algumas das variáveis de resultado.

programa, a metodologia proposta se torna viável. A variável de tratamento é construída a partir da informação da data de adesão de cada município ao programa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao primeiro estágio da regressão, obteve-se que o fato da escola pertencer a um município apto a receber o programa aumenta as chances de ela estar no grupo tratamento. O teste de Hausmann e o teste F apontam para a validação do instrumento utilizado. A hipótese das tendências paralelas é atendida. A Tabela 5 mostra o resultado dos impactos estimados para o modelo de Diferenças em Diferenças instrumentado para o 5º e do 9º ano do ensino fundamental. Assim, a coluna (1) apresenta a especificação de DD instrumentada com os efeitos fixos de escolas e de tempo e, a coluna (2) a especificação com os controles.

Tabela 5 – Impactos Estimados

	5º ano EF		9º ano EF	
	(1)	(2)	(1)	(2)
Agressão verbal ou física de alunos a profs./ funcionários	-0.057** (0.0223)	-0.104*** (0.0354)	-0.078*** (0.0238)	-0.080*** (0.0240)
Agressão verbal ou física de alunos a outros alunos	-0.046** (0.0200)	-0.053* (0.0291)	-0.035* (0.0201)	-0.036* (0.0203)
Atentado à vida de alunos ao diretor	-0.000 (0.0066)	-0.019* (0.0118)	-0.017** (0.0077)	-0.018** (0.0077)
Ameaça de alunos ao diretor	-0.019 (0.0122)	-0.041* (0.0237)	-0.030* (0.0167)	-0.032* (0.0169)
Aluno portando arma branca (facas, canivetes etc).	-0.021 (0.0148)	-0.040 (0.0291)	-0.036* (0.0203)	-0.036* (0.0205)
Aluno portando arma de fogo	-0.009 (0.0057)	-0.019* (0.0099)	-0.009 (0.0065)	-0.010 (0.0065)

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Notas:1. *, ** e *** representam confiança de 10%, 5% e 1%, respectivamente.2. Considerando erros padrão robustos.

Os resultados indicam que as escolas dos municípios que aderiram ao PCF conseguem reduzir os indicadores de violência escolar, com exceção do porte de arma de fogo para o 9º ano e porte de arma branca para o 5º ano. Como o programa é uma política recente que não é voltada especificamente para combater a violência, mas sim para fortalecer os vínculos familiares, é de se esperar que o impacto seja pequeno ou não significativo. Observa-se que a magnitude dos coeficientes é maior nas formas mais brandas de violência. É possível que os alunos que cometem as formas mais “fortes” de violência, estejam em um ambiente mais agressivo, onde o programa pode ter maior dificuldade de estabelecer relações consistentes, é um estágio de violência mais difícil de intervir, em que talvez se precisaria de um maior tempo de programa para observar um impacto maior. Além disso, é interessante notar que a magnitude dos coeficientes é ligeiramente maior para as crianças mais novas, que tem em média 10 anos no 5º ano no ensino fundamental, em comparação com os jovens do 9º ano, que tem em média 14 anos. Isso pode acontecer pois as crianças mais novas são

mais propensas a estímulos positivos, sendo mais fácil ensiná-las e estimular boas maneiras. A teoria de Heckman estabelece que a educação na primeira infância estimula as habilidades cognitivas juntamente com a atenção, motivação, autocontrole e sociabilidade. O autor afirma que a maior taxa de retorno do desenvolvimento na primeira infância ocorre quando se investe o mais cedo possível (HECKMAN, 2008; HECKMAN et al, 2010).

De forma geral, estes resultados vão ao encontro dos estudos que avaliam o impacto de investimentos na primeira infância sobre comportamentos violentos e antissociais (WINK JUNIOR; RIBEIRO; PEASE, 2022; MCCOY, MELENDEZ-TORRES; GARDNER, 2020). Para além dos resultados empíricos já encontrados na literatura, alguns autores já teorizaram acerca de como as experiências da infância contribuem para os diversos caminhos que se pode tomar na vida adulta. A teoria do ciclo de vida, por exemplo, define a trajetória trilhada da infância até a vida adulta revelando como as circunstâncias de vida e choques na infância podem estar vinculados com etapas posteriores de capital humano (ALMOND; CURRIE, 2011; CURRIE, 2014; CARRETS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou medir o impacto do PCF sobre indicadores de violência escolar. Parte-se do pressuposto de que ao estimular os laços entre pais, filhos e a comunidade, o programa tem o potencial de melhorar o comportamento das crianças e da família como um todo. Para isso, implementa-se a metodologia de DDIV, a partir das informações de elegibilidade dos municípios, que está condicionada as regras de participação e também da efetiva data de adesão ao programa. Os resultados encontrados indicam que o PCF reduz a ocorrência de comportamentos violentos dentro das escolas tanto para o 5º quanto para o 9º ano do ensino fundamental. As variáveis relacionadas aos episódios mais brandos de violência são de maior magnitude. Observa-se que a magnitude dos coeficientes estimados para o 5º ano é ligeiramente superior aos do 9º ano para todas as variáveis, isso pode estar relacionado ao fato de que quando mais jovem é a criança, mais fácil é estimular noções de civilidade e comportamentos positivos. As estimações se mantiveram robustas a ponderação pelo número de alunos da escola, a exclusão do RS e as Regiões Norte e Nordeste e, foram não significativas na simulação realizada com o ano de 2015 assumindo posição de placebo.

Esses resultados possuem implicações muito importantes para a sociedade, uma vez que a abordagem conjunta do programa com as crianças e suas famílias tente a gerar um ambiente mais gentil e estruturado na comunidade. Isso reduz a probabilidade de que essas crianças desenvolvam e/ou repliquem comportamentos violentos quando forem expostas a outras pessoas na escola. Pensando que a violência gera altos custos para a sociedade, o potencial do PCF em reduzir a violência

nas escolas, no longo prazo, pode ajudar na formação de uma sociedade com maior qualidade de vida para as pessoas, mais segura e produtiva e menos desigual.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ALMOND, Douglas; CURRIE, Janet. Killing me softly: The fetal origins hypothesis. **Journal of economic perspectives**, v. 25, n. 3, p. 153-172, 2011.

BUKER, H.; ERBAY, A. Is this kid a likely experimenter or a likely persister? An analysis of individual-level and family-level risk factors predicting multiple offending among a group of adjudicated youth. **International journal of offender therapy and comparative criminology**, v. 62, n. 13, p. 4024-4045, 2018.

CILDIR, D. A. et al. Association of prenatal attachment and early childhood emotional, behavioral, and developmental characteristics: A longitudinal study. **Infant mental health journal**, v. 41, n. 4, p. 517-529, 2020.

CARRETS, Fernanda Dachi. Ensaio sobre economia da saúde: teoria, evidências e implicações para o longo prazo. 2021.

CURRIE, Janet et al. What do we know about short-and long-term effects of early-life exposure to pollution?. **Annu. Rev. Resour. Econ.**, v. 6, n. 1, p. 217-247, 2014.

HECKMAN, J. J. Schools, skills, and synapses. **Economic inquiry**, v. 46, n. 3, p. 289-324, 2008.

HECKMAN, J. J. et al. The rate of return to the HighScope Perry Preschool Program. **Journal of public Economics**, v. 94, n. 1-2, p. 114-128, 2010.

MCCOY, Amalee; MELENDEZ-TORRES, G. J.; GARDNER, Frances. Parenting interventions to prevent violence against children in low-and middle-income countries in East and Southeast Asia: A systematic review and multi-level meta-analysis. **Child abuse & neglect**, v. 103, p. 104444, 2020.

SHAW, D. S.; GILLIAM, M. Early Childhood Predictors of Low-Income Boys' Pathways to Antisocial Behavior in Childhood, Adolescence, and Early Adulthood. **Infant mental health journal**, v. 38, n. 1, p. 68-82, 2017.

WINK-JUNIOR, M. V.; RIBEIRO, F. G.; PAESE, L. H. Z. Early childhood home-based programmes and school violence: evidence from Brazil. **Development in Practice**, v. 32, n. 2, p. 133-143, 2022.

YAZGAN, I. et al. Cumulative early childhood adversity and later antisocial behavior: The mediating role of passive avoidance. **Development and psychopathology**, v. 33, n. 1, p. 340-350, 2021.

ZIEBOLD, C. E. A. Childhood individual and family modifiable risk factors for criminal conviction: a 7-year cohort study from Brazil. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2022.